



Você acha que gentileza gera gentileza?

Por Univoz Consultoria e Desenvolvimento de Pessoas.

Você provavelmente já deve ter ouvido a expressão “Gentileza gera gentileza”, uma frase simples, bem ritmada e tão marcante que parece ter sido criada em uma dessas agências de publicidade descoladas. Seu autor, na verdade, era um andarilho que vagava pelas ruas de Niterói, com uma barba longa e uma túnica branca, sua imagem lembrava a de um profeta que pregava sobre a gentileza, fato que o levou a ser chamado justamente de Profeta Gentileza.

Mais do que isso, o Profeta Gentileza foi cantado, contado e estudado ao longo desses anos, por isso se tornou uma espécie de estandarte, uma imagem profética que explica a importância de sermos gentis. Tamanha é a importância da gentileza que ela recebeu um dia só para si, o dia 13 de novembro, que foi dedicado especialmente para lembrarmos de sua existência e importância e instituído a partir da abertura do seminário “World Kindness Movement” (Tóquio, 1997), cujo objetivo seria disseminar os atos de gentileza pelo mundo.

Mesmo conscientes de sua importância, por algum motivo, tendemos a ser pessimistas quando o tema é gentileza, parece-nos que ela se perdeu e o que restou foram atos de polidez que apenas relembram um tempo em que éramos mais gentis. Parece-nos que éramos melhores em

tempos passados. Na verdade, essa não é uma impressão nova, no séc. XVII Jean Jacques Rousseau e Thomas Hobbes já discutiam essa questão e se perguntavam: somos naturalmente altruístas ou somos naturalmente egoístas?

O tema do “bom” e do “mau” era um assunto bastante importante naquele período e esse tipo de pergunta ajudava a compreender se, por exemplo, a gentileza era aprendida ou era algo natural, a qual perdíamos conforme crescíamos e passamos a viver em sociedades mais complexas. Alguns estudos modernos, como os de David Rand, têm revelado que somos intuitivamente generosos e nos tornamos egoístas quando pensamos demais.

Explicamos: quando agimos de forma reflexa, sem pensar nos ganhos e perdas de nossas ações, somos gentis, olhamos o próximo e nos preocupamos com ele, mas quando colocamos um peso para a nossa ação, esse jogo pode mudar. Note: pode mudar. Não é uma regra. Sendo assim, é bastante provável que não estejamos nos tornando menos gentis, porém é notório que nosso comportamento social tem mudado significativamente nas últimas décadas. Valorizamos à individualidade, estamos menos atentos ao Outro e pesando mais as consequências de nossas ações: ser gentil com alguém que está com o pneu furado, pode te colocar em perigo.

Como nossa sociedade e modo de vida se tornaram altamente complexos, avaliar o risco é uma parte importante das nossas decisões. Neste sentido, se pensarmos em como vivemos, a gentileza não desapareceu, mas se tornou algo que utilizamos em um número de contextos muito restritos e muitas vezes não usamos.

Mas a gente pode mudar isso de formas bem simples:

Notar a existência de alguém com um simples aceno ou uma saudação já é uma gentileza;

Cumprimentar todos assim que entramos num prédio, num elevador ou quando passamos pelos setores da empresa que trabalhamos;

Parar de olhar e manusear o celular enquanto alguém conversa conosco, mantendo o foco de atenção na pessoa;

No ambiente corporativo, elogiar um colega pelo trabalho que ele fez ou ligar para alguém que não foi trabalhar, pois estava doente é uma forma ainda mais profunda de gentileza.

Em diferentes níveis de complexidade, os atos de gentileza não são difíceis de serem praticados; basta que estejamos conectados com o ser humano e em sua importância em nosso cotidiano. Quando lidamos com o público, com equipes ou com clientes, isso se torna uma forma de demonstrar que você o nota e o respeita e ajuda a demonstrar como a existência do outro é significativa para você, o que é por si um ato de extrema gentileza.

A gentileza está diretamente associada ao altruísmo, ao ato de negar o ‘eu’, em direção ao outro, isto é, de notar e tentar ajudar ou compreender o outro, sem medo ou insegurança. Essa atitude nos abre para a construção de relações mais significativas com aqueles que estão ao nosso redor e mesmo conosco. No final das contas, o Profeta Gentileza estava certo: “gentileza gera gentileza”, pois é um ato gratuito de desprendimento que demonstra o quanto o outro é importante para nós.

E neste dia mundial da gentileza aproveite para ouvir a bela canção de Gonzaguinha sobre

o profeta Gentileza, cuja letra adiantamos para você a seguir:

GENTILEZA Gonzaguinha

| | |
|---------------------------------|---------------------------|
| Feito louco | Uma festa |
| Pelas ruas | Uma festa. |
| Com sua fé | Encontrar |
| Gentileza | Perceber |
| O profeta | Se olhar |
| E as palavras | Se entender |
| Calmamente | Se chegar |
| Semeando | Se abraçar |
| O amor | E beijar |
| À vida | E amar |
| Aos humanos | Sem medo |
| Bichos | Insegurança |
| Plantas | Medo do futuro |
| Terra | Sem medo |
| Terra nossa mãe. | Solidão |
| Nem tudo acontecido | Medo da mudança |
| De modo que se possa dizer | Sem medo da vida |
| Nada presta | Sem medo, medo |
| Nada presta | Das gentilezas |
| Nem todos derrotados | Do coração. |
| De modo que não dê prá se fazer | Feito louco pelas ruas... |

Quer saber mais sobre como uma liderança bem estruturada pode trazer ótimos resultados no dia a dia de sua empresa? Confira a agenda para o curso “As 4 Chaves da Liderança” e consultoria para o Desenvolvimento de Líder da Univoz